



INSTITUTO CONHECIMENTO LIBERTA

O SOFRIMENTO PSÍQUICO E A PSICANÁLISE

PILAR CULTURAL

06 aulas



Daniel Omar Perez

CONHEÇA SEU PROFESSOR

Psicanalista, professor de filosofia na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), pesquisador no CNPQ. Estuda a constituição do sujeito a partir das relações de identificação individual e coletiva, o fenômeno da loucura e as condições de possibilidade das ciências psicológicas (filosofia e psicanálise).

Apresentação

O objetivo desta série de encontros é pensar o sofrimento psíquico das trabalhadoras e trabalhadores nas primeiras décadas do século XXI e a possibilidade de seu acolhimento numa escuta psicanalítica coletiva que permita encaminhar diferentes modos de tratamento. Os sintomas de cansaço crônico, irritação, depressão, sensações de pânico, desamparo, angústia insuportável aparecem num horizonte de exploração e rompimento de laços sociais. Com recursos da teoria e da prática psicanalítica buscamos oferecer dispositivos de trabalho dos conflitos psíquicos em comunidades da floresta, do campo e da periferia urbana com camponeses e trabalhadores urbanos auto-organizados: Uma psicanálise nas comunidades e nas organizações sociais.

Conteúdo Programático



Aula 01 – O sofrimento psíquico na sociedade neoliberal

A exploração do trabalho e o adoecimento psíquico;

Os sintomas do esgotamento psíquico e físico;

O projeto político do individualismo massificado neoliberal e o rompimento dos laços sociais, suas manifestações sintomáticas: sensação de desamparo, pânico, desespero, tremor, tristeza profunda, isolamento, perda de vontade e de desejo, sensações corporais de adoecimento, falta de ar, problemas digestivos;

Desencadeamento de angústia e melancolias.



Aula 02 – O grupo de conversa e escuta e a psicanálise

As identificações coletivas e os tipos de grupo;

Os grupos de trabalho;

Os grupos terapêuticos;



Aula 03 – A identificação dos problemas e dos conflitos nas comunidades e nos grupos

O início dos trabalhos;

As queixas e tipos de demandas;

A elaboração individual e coletiva;

O encaminhamento das demandas;

O encerramento do trabalho terapêutico de grupo.



Aula 04 – A organização do trabalho terapêutico e psicanalítico nas comunidades e os tipos de grupos

Grupos de mães, grupo familiar, o casal, grupos de diversidade sexual, grupos de homens, grupos de adolescentes, trabalho com crianças.



Aula 05 – As experiências de grupos em psicanálise na América latina

A experiência de Argentina e a de Nicaragua. Pichon Riviere e Marie Langer.



Aula 06 – A formação de pessoas da comunidade para o trabalho terapêutico e psicanalítico

Subsídios teóricos e experiências que podem ajudar ao trabalho

Referências

ALEMAN, J. (2009). Parta una izxquierda lacaniana... Intervenciones y textos. Buenos Aires: Grama.

DANTO, E. A. (2005). As clínicas públicas de Freud. São Paulo: Perspectiva.

ESTEVÃO, I. (2020). Contribuições psicanalíticas a uma política dos afetos. São Paulo: Lavrapalavra.

FREUD, S. (2013). Psicologia das massas e análise do eu. Porto Alegre: LPM.

GRINBERG, L., LANGER, M., RODRIGUÉ, E. (1957). Psicoterapia del grupo. Buenos Aires: Paidos.

GRINBERG, L., & LANGER, M. (1968). Psicoanálisis en las Américas. Psicoanálisis en las Américas (p. 230). Buenos Aires: Paidos.

GRIMBERG, L., LANGER, M., RODRIGUÉ, E. (1957) Psicoterapia del grupo. Buenos Aires: Paidos.
Hoffmann, C. &. (2018). Uma nova leitura do populismo. São Paulo: Instituto Langage.

KAËS, R. (2010). Um singular plural. São Paulo: Loyola.
Laclau, E. (2013). A razão populista. São Paulo: Três Estrelas.

LANGER, M. (1977). Psicanálise institucional e psicanálise sem instituição. Psicanálise institucional e psicanálise sem instituição (p. 239). Belo Horizonte: Interlivros.

Langer, M. (1987). Psicoanálisis sin divan. Fin de Siglo, 57-59.

_____ (1966) Fantasias eternas a la luz del psicoanálisis. Buenos Aires: Paidós.

_____ (1986) Sexo y maternidade. Porto Alegre: Artes Médicas.

LANGER, M. (Org. (1977) Psicanálise institucional e psicanálise sem instituição. Belo Horizonte. Interlivros.

LANGER, M. (1973) A psicanálise e suas instituições. Petrópolis: Editora Vozes.

MERLIN, N. (2015). Populismo y psicoanálisis. Buenos Aires: Letra viva.

MERLIN, N. (2017). Colonización de la subjetividad. Los medios masivos en la época del biomercado. Buenos Aires: Letra viva.

MERLIN, N. (2019). Mentir y Colonizar. Obediencia inconsciente y subjetividad neoliberal. Buenos Aires: Letra viva.

MERLIN, N. (2020). La reinvenición democrática. Un giro afectivo. Buenos Aires: Letra viva.

PEREZ, D. O. (2012). O inconsciente. Onde mora o desejo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

PEREZ, D. O. & Starnino A. (2018). Por que nos identificamos? Curitiba: CRV.

PICHON-RIVIERE, E. (2009) O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes.

SAFATLE, V. (2020). Maneiras de transformar mundos. Lacan, Política e emancipação. Belo Horizonte: Autêntica.

SAFATLE; SILVA JUNIOR; DUNKER Org. (2021)
Neoliberalismo como gestão do sofrimento. BH:
Autêntica.

STAVRAKAKIS, Y. (2010). La izquierda lacaniana.
Psicoanálisis, teoría, política. Buenos Aires: FCE.